

Tempo Comum - 28º Domingo

Serra do Pilar, 15 outubro 2017

Levanto os meus olhos para os montes:
 donde me virá o auxílio?
O meu auxílio vem do Senhor que fez o céu e a terra!
**O Senhor nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Irmãos:

Nas suas primeiras parábolas, Jesus iniciava os discípulos, ensinava o povo, e a todos ia progressivamente abrindo os olhos. Mas, nas últimas, entra num grande debate, na questão dos fins.

Nestes domingos finais do Ano [litúrgico], a Liturgia toca o fundo do Tempo a lançar uma luz esclarecedora sobre o caminho e para o que caminhamos.

As parábolas não são fábulas, são buscas muito concretas e julgamentos muito históricos.

Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai,
que a tua novidade nos renove
e nos retempere para as tarefas
que nos aguardam,
a fim de comunicarmos ao Mundo a tua Alegria,
fazendo sempre o que nos disseste
e não calando o que fizeste connosco!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro de Isaías (Is 25, 6-10a)

Sobre este monte, o Senhor do Universo há de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos e de vinhos deliciosos: comida de saborosa gordura e vinhos puríssimos. Sobre este monte, há de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou. Dir-se-á naquele dia: *Eis o nosso Deus, aquele de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança. Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou. A mão do Senhor pousará sobre este monte.*

Salmo responsorial

Habitarei para sempre na casa do Senhor!

O Senhor é o pastor que me conduz,
nada me falta!
É nos prados da relva mais fresca
que me faz descansar;

para as águas tranquilas me conduz
e reconforta a minha alma!
Ensina-me os caminhos mais seguros
por amor de seu nome!

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (Fl 4,12-14.19-20)

Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em todo o tempo e em todas as circunstâncias, tenho aprendido a ter fartura e a passar fome, a viver desafogadamente e a padecer necessidade. Tudo posso naquele que me conforta. No entanto, fizestes bem em partilhar da minha aflição. O meu Deus proverá com abundância a todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza e magnificência, em Cristo Jesus. Glória a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Ámen.

Aleluia!

Deus ilumine os olhos do nosso coração
Para sabermos a que esperança fomos chamados!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 22,1-14)

Jesus dirigiu-se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: *O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: “Dizei aos convidados: ‘Preparei o meu banquete, os bois cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’”. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus*

exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: “O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes”. Então, os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: “Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?”. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: “Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes”. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.

Aleluia!

Homilia

Se bem que nenhum de nós tenha lido a Bíblia de fio a pavio, há na Bíblia textos mil vezes escutados: um deles acaba de ser lido, mais uma vez, o do banquete no cimo do monte, uma das mais belas peças da literatura mundial.

Antes de estender a toalha, convém saber que 1,5 capítulo antes, o primeiro dos três Isaías (o Livro de Isaías foi escrito por três profetas chamados todos Isaías) escreveu uma primeira série de vaticínios, de juízos cósmicos, que haveriam de cair sobre a humanidade.

Um pouco o que acontecera a Noé: “A Terra estava, diante de Deus, corrompida e cheia de violência. ... Vou exterminá-la — disse Deus — ... Tudo quanto existe sobre a Terra desaparecerá!” (Gn 6, 11.13).

Digamos que Isaías se inspirou no Génesis: “A Terra está deserta e dispersados os seus habitantes, leigos e sacerdotes,

escravos e senhores, senhoras e suas servas..., o vinho novo está fraco e a vinha murcha, ... cessou a alegria dos tambores, acabou o ruído dos foliões, calou-se a cítara e as bebidas sabem a amargo... a cidade cai aos pedaços e as casas estão fechadas, e na cidade só há escombros. *[Mas, como no dilúvio]* Levantar-se-á a voz do mar, o terror; a cova e a mentira é o que vos espera, habitantes da Terra, ... abrem-se as cataratas lá do alto, a terra cambaleia e treme, move-se e contorce-se..., pesa sobre ela o seu pecado...” (Is 24).

Mas, outra vez lavé se condeou do seu povo, como no dilúvio: “Não voltarei a amaldiçoar a Terra por causa do homem nem a castigar os seres vivos. Enquanto subsistir a Terra, haverá sempre sementeira e colheita, frio e calor, Verão e Inverno, dia e noite” (Gn 8,22).

E tal como aconteceu na terra corrompida do tempo de Noé, agora Deus promete também a todos os povos uma festa, o tal banquete escatológico do fim dos tempos, de “boas carnes e vinhos preciosíssimos. E de toda a terra desaparecerão as lágrimas e tudo quanto oprima o povo. Alegremo-nos e rejubilemos, que a mão do Senhor pousará sobre este monte” (Is 25,10).

No meio desta visão profética, podemos perguntar que cidade é a que anda por aqui, cidade que cai aos pedaços e onde apenas há escombros. É Babilónia, a grande cidade ou região para onde haviam já sido trasladados os mais destacados habitantes de Jerusalém, homens e jovens, quando, no ano 587 aC, foi tomada e destruída por Nabucodonosor.

Babilónia era o nome de uma região e da cidade mais evoluída do mundo naquele tempo. Banhada pelos rios Tigre e Eufrates (na Mesopotâmia > *meso+potamós*, no meio de 2 rios, o Tigre e o Eufrates), foi ali que nasceram a Escrita e o Direito. Teria surgido por volta do ano 1750 aC. Por mais de 1.000 anos, Babilónia foi a senhora, estendeu-se, deu cabo da Judeia, de Jerusalém e do seu Templo, e levou os deportados para a Babilónia. Mas, em 539 aC, cairia derrotada por Ciro, rei persa que libertaria os judeus no exílio: “Um homem chamado Ciro conquistaria Babilónia e libertaria os judeus” (Is 44,28 e 45,1).

Neste primeiro mundo de riqueza e de luta — Noé,

Nabucodonosor, Ciro, David e Salomão, etc, e Mesopotâmia, Suméria, Caldeia, Assíria, Babilónia, Jerusalém, etc — o profeta percebe que, de facto, só um banquete de “todos os povos” (Is 25,6)..., permitam-me, só uma ONU!

«O perigo em tempos de crise é procurar um salvador que nos devolva a identidade e nos defenda sem muros...

A guerra começa aqui e termina lá. Vemos as notícias nos jornais e na TV... Hoje, muita gente morre e a semente da guerra que gera inveja provoca ciúmes, a cobiça no meu coração é a mesma coisa que a bomba que cai num hospital, numa escola, matando crianças - é o mesmo. A declaração de guerra começa aqui, em cada um de nós. Por isso, pergunto: “Como defender a paz no meu coração, no meu íntimo, na minha família?”. Defender a paz, mas não só: edificá-la com as mãos, todos os dias. E assim conseguiremos fazê-la no mundo inteiro. ...

Recordo quando começou a tocar o alarme dos Bombeiros, depois nos jornais e na cidade... Isto atraía a nossa atenção para algo que aconteceu, uma tragédia ou outra coisa. E logo ouvi a vizinha de casa chamar minha mãe: “Senhora Regina, venha, venha!”. E minha mãe saiu a correr, assustada: “O que é que aconteceu?”. E a mulher, do outro lado do jardim, disse a chorar: “A guerra acabou!”» (homilia do Papa Francisco na Casa Santa Marta, em Roma, 2017/02/16).

Foi este o banquete no cimo do monte!

Para as Preces

Dos Judeus sofreu lapidação,
quando ainda juntava as "pedras" do Novo Templo:
que a tua Igreja, Senhor,
não tema as dificuldades do século!

**Senhor, atende à nossa voz,
Senhor, escuta o nosso grito de esperança!**

Os gregos e os latinos a quiseram-na vestida de princesa,
mas logo a perseguiram:
que a tua Igreja, Senhor,
se mantenha fiel ao Único que a ama e defende!

Os Bárbaros trouxeram-lhe a barbárie,
a violência, a intolerância e a decadência:
que a tua Igreja, Senhor,
se refaça dos seus penosos trabalhos de parto!

Foi confundida com as tiranias do século
pelos papas-reis e pelos reis-papas:
que a tua Igreja, Senhor,
não esqueça nunca os tempos da abominação e da desolação!

Dos Modernos recebeu desprezo e rejeição,
quase arrastada nas contradições do século:
que a Tua Igreja, Senhor,
abra os braços a todos quantos a procuram!

Hoje em dia,
são muitos os esforços de *aggiornamento*:
que a Tua Igreja, Senhor,
não desfaleça diante das dificuldades do Tempo!

Ofertório

Toma a minha vida, aceita Senhor,
que a Tua chama arda no meu peito.
Todo o meu ser anseia por Ti,
Tu és meu Mestre, ó Divino Rei.

**Fonte de vida, de paz e amor.
Por Ti eu clamo, sempre Senhor.
Guia a minha alma, enche-a também.
Sê meu refúgio e supremo Bem.**

Comunhão

**Vinde comer do meu pão,
vinde beber do meu vinho.
Vinde todos ao banquete!**

A sabedoria edificou a sua casa e levantou sete colunas,
matou os animais, preparou o vinho e pôs a sua mesa.

Eu Sou o Pão vivo descido do céu, quem comer deste pão
viverá eternamente.

Oração final

Oremos (...)

Abre-nos os olhos do coração, ó Pai,
nós to pedimos no final desta celebração
da morte e ressurreição de Jesus,
para penetrarmos progressivamente
o mistério da Igreja e sua tarefa no Tempo.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que a inspira!
Âmen!

Final

Laudate Dominum,
Louvai o Senhor
omnes gentes
todas as gentes,
aleluia!

Ele fez no céu e na terra.
Laudate Dominum!
Louvai o Senhor!

LEITURA DIÁRIA

2.^a-feira Rm 1, 1-7; Sl 97; Lc 11, 29-32
3.^a-feira Rm 1, 16-25; Sl 18; Lc 11, 37-41
4.^a-feira Rm 2, 1-11; Sl 61; Lc 11, 42-46
5.^a-feira Rm 3, 21-30a; Sl 129; Lc 11, 47-54
6.^a-feira Rm 4, 1-8; Sl 31; Lc 12, 1-7
Sábado Rm 4, 13, 16-18; Sl 104; Lc 12, 8-12